

Pesquisa sobre a biografia dos Patronos das Unidades Prisionais e Hospitalares da SEAP

- Coordenação de Unidades Prisionais da Grande Niterói:
 - Presídio Romeiro Neto

João Romeiro Neto (17/11/1903 – 20/03/1969)

JOÃO ROMEIRO NETO nasceu no Rio de Janeiro e bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 1924. Ainda estudante, estreou na tribuna do júri, nela permanecendo por trinta e sete anos.

Na política, elegeu-se, em 1950, deputado estadual, no antigo Estado do Rio de Janeiro e em 1954, licenciou-se da Assembléia Legislativa para assumir o cargo de Secretário do Interior e Justiça, no antigo Estado do Rio de Janeiro, ou seja, antes de sua fusão com o Estado da Guanabara.

Foi procurador-geral de Justiça Militar em 1962, permanecendo no cargo até maio de 1963, quando foi nomeado ministro do Superior Tribunal Militar. Como delegado do Brasil, participou do 4º Congresso Internacional de Direito Penal Militar e Direito de Guerra, em Madri. Foi membro do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) e da Comissão Revisora do Código Penal Militar; sócio fundador da Sociedade Brasileira de Criminologia; e sócio benemérito da Sociedade das Prisões.

Referência:

<https://memoria.mpm.mp.br/procurador/joao-romeiro-neto-1962-1963/>

Acesso em: 07 mar. 2024

- Instituto Penal Edgar Costa

Edgard Costa (27/02/1887 a 12/07/1970)

EDGARD COSTA nasceu na cidade de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro. Foi Bacharel em Ciências e Letras, pelo Colégio Abílio (1905) e em Direito (1909), pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro.

Auxiliar do Gabinete de Identificação e de Estatística da Polícia do antigo Distrito Federal, atual Instituto Félix Pacheco (1905); foi seu Diretor (1907-1911), instituindo o Registro Civil de Identificação, com adoção da Carteira de Identidade, sendo portador da de nº 1. Dedicou-se à advocacia de 1911 a 1917.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Secretaria de Estado de
Administração Penitenciária
Museu Penitenciário

Foi Juiz da 7ª Pretoria Criminal da Justiça do antigo Distrito Federal, sendo transferido, a pedido, para a 2ª Pretoria Criminal. Promovido, por merecimento, em 14 de maio de 1924, a Juiz de Direito, sendo Presidente do Tribunal do Júri, no novo Palácio da Justiça. Exerceu o cargo de Secretário do Conselho Supremo da Corte de Apelação, em 1926, e o de Presidente da Comissão Disciplinar de Justiça, de 1929 a 1930. Promovido, por merecimento, em 16 de dezembro de 1929, a Juiz de Direito da 2ª Vara Cível e, em 11 de maio de 1931, a Juiz de Direito da 1ª Vara de Órfãos e Ausentes.

Em 1931, exerceu o cargo de Secretário do Interior e Justiça do Estado do Rio de Janeiro e foi Juiz do Tribunal Regional Eleitoral do antigo Distrito Federal, desde maio de 1932 até julho de 1933. Foi Desembargador do Tribunal de Apelação, Corregedor de Justiça. Eleito Presidente do Tribunal e aclamado com o título honorífico de Desembargador do Brasil. Como Presidente do Tribunal, integrou o Tribunal Superior Eleitoral. Foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal. Eleito Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal em 30 de janeiro de 1956, permaneceu no cargo até 19 de janeiro de 1957, quando se aposentou.

Recebeu as seguintes condecorações e medalhas: Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito (1955); Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar (1955) e Cruz do Mérito Judiciário (1955); medalhas da Ordem do Mérito Jurídico Militar; Mérito Policial; Mérito da Segurança do Trabalho; Cinquentenário da República; Rio Branco; Santos Dumont; Rui Barbosa; Duque de Caxias — Pacificador; Imperatriz Leopoldina e Maria Quitéria.

Referência:

LAGO, Laurenio. Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal: dados biográficos 1828-2001.

3. ed. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2001. p. 342-345.

➤ Instituto Penal Djanira Dolores de Oliveira

Djanira Dolores de Oliveira (11/01/1936 a 13/03/2023)

DJANIRA DOLORES DE OLIVEIRA nascida no bairro de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro, foi a primeira colocada no primeiro Concurso Federal para “Guarda de Presídio”, e entrou para o Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro em 1957. Trabalhou na unidade prisional feminina Talavera Bruce, no Esmeraldino Bandeira (que antigamente era o SAE – Setor Agro Industrial), no Sanatório Penal, no Presídio de Água Santa, e no Hélio Gomes.

Museu Penitenciário RJ

Rua Frei Caneca, 401 fundos – Catumbi – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20.211-020

e-mail: museupenitenciarioj@gmail.com Tel.: 2333-7472

Foi também a primeira Guarda de Presídio a ser lotada como chefe do Serviço de Órgãos Transferidos, ocasião que coincidiu com a transferência da Capital do país, do Rio de Janeiro para Brasília.

No então Desipe, trabalhou orientando os funcionários que passaram de servidores Federais para Estaduais, e tiveram que se adequar à nova legislação e enquadramento. Djanira estabeleceu um organizado banco de dados no Departamento Pessoal, onde trabalhou por muitos anos e possibilitou o cadastramento e revisão de diversos processos de reajuste de pensão de várias pensionistas.

Referência:

Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1519.nsf/39671f1bd3b3189483257afc004d3bc2/783e3412cf331c0f8325816f004a6cce?OpenDocument>

Acesso em: 11 mar. 2024.

➤ Cadeia Pública Hélio Gomes

Hélio de Souza Gomes (18/04/1901 – 22/04/1969)

HÉLIO DE SOUZA GOMES nasceu na cidade de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro. Veio para o Rio de Janeiro para cursar a universidade, formando-se em Medicina e Direito em 1926.

Na sua carreira profissional ocupou os cargos de Inspetor de alunos do Instituto Lafaiete, Promotor Público do Estado do Rio de Janeiro, Vice-Diretor do Instituto de Criminologia da U.E.G., Professor de três faculdades distintas (Direito, Medicina e Odontologia), Professor da Escola de Polícia da Guanabara, Professor da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas.

Publicou diversas obras, tais como: “Direito de Curar”, “Medicina Legal”, “Prostituição e Miséria”, “Inquérito Comentado”, dentre outras.

Referência:

Acervo do Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro

➤ Cadeia Pública Juíza de Direito Patrícia Acioli

Patrícia Lourival Acioli (14/02/1964 – 12/08/2011)

PATRÍCIA LOURIVAL ACIOLI foi Defensora Pública do Estado do Rio de Janeiro no período de 1988 a 1992, ano em que ingressou na magistratura



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Secretaria de Estado de
Administração Penitenciária
Museu Penitenciário

estadual como juíza substituta. Em 1998, tornou-se juíza titular da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo. Sua trajetória teve fim no dia 12 de Agosto de 2011, quando foi assassinada com 21 tiros na porta da casa onde morava. Ao final de sua carreira, a magistrada notabilizou-se por ser responsável pela prisão de cerca de 60 policiais ligados a milícias e a grupos de extermínio. Como homenagem, a Associação de Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (AMAERJ) criou o prêmio Patrícia Acioli de Direitos Humanos.

Referência:

<https://defensoria.rj.def.br/uploads/arquivos/fa808a0ee6964eae9254384625395bef.pdf>

Acesso em: 07 mar. 2024

➤ Colônia Agrícola Marco Aurélio Vergas Tavares de Mattos

Marco Aurélio Vergas Tavares de Mattos (11/03/1952 – 07/05/1998)

MARCO AURÉLIO VERGAS TAVARES DE MATTOS foi Agente de Segurança Penitenciária do extinto Departamento de Sistema Penitenciário (DESIPE). Exerceu por mais de 12 anos a função, tendo desempenhado os cargos de chefe de serviço, chefe de seção e direção de diversas Unidades Prisionais. Foi também Chefe do Serviço de Operações Externas.

Durante sua carreira profissional, recebeu diversos elogios pelo alto desempenho de suas atribuições, dedicação, disponibilidade ao trabalho, lealdade e espírito de equipe.

Referência:

Acervo do Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro

➤ Instituto Penal Coronel PM Francisco Spargoli Rocha

Francisco Spargoli Rocha (22/03/1947 – 06/04/2009)

FRANCISCO SPARGOLI ROCHA foi Coronel da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e durante os anos de 2003 a 2008 desempenhou a função de Subsecretário Adjunto de Unidades Prisionais, da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. Foi também Comandante do Batalhão de Choque.

Foi assassinado no dia 06 de abril de 2009, durante uma tentativa de assalto a uma casa lotérica na Rua Benjamin Constant, no Barreto, Zona Norte de Niterói.

Referências:

<https://www.jb.com.br/rio/noticias/2009/04/06/autor-de-denuncias-contras-presidios-do-rio-morre-ao-reagir-a-roubo.html>

Acesso em: 11 mar. 2024

Acervo do Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro

➤ Presídio ISAP Tiago Teles de Castro Domingues

Tiago Teles de Castro Domingues (26/08/1979 – 07/06/2011)

TIAGO TELES DE CASTRO DOMINGUES foi Inspetor de Segurança e Administração Penitenciária da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro, assassinado aos 31 anos, por disparos de arma de fogo numa tentativa de assalto, no dia 07 de junho de 2011, quando circulava de moto na Avenida Maracanã, no Rio de Janeiro.

Referências:

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/inspetor-penitenciario-executado-no-maracana-1985522.html>

Acesso em: 11 mar. 2024

Acervo do Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro

➤ Cadeia Pública Constantino Cokotós

Constantino Cokotós (04/11/1930 – 04/05/2013)

CONSTANTINO COKOTÓS nascido na Praia do Abraãozinho na Ilha Grande no Estado Rio de Janeiro, foi funcionário público federal até o ano de 1960, com exercício na Ilha Grande exercendo a função de Artífice. Com a criação do Estado da Guanabara, passou a pertencer ao Corpo Marítimo de Salvamento na Ilha Grande.

Em 1966, assumiu a Chefia Salvamar-5 (Ilha Grande) e com a passagem das embarcações que serviam à Ilha Grande a serviço da Secretaria de Estado de



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Secretaria de Estado de
Administração Penitenciária
Museu Penitenciário

Justiça e do Interior, ficou responsável pelas atribuições pertinentes ao controle desse transporte de internos, de alimentos para a Penitenciária Cândido Mendes, de doentes, do patrulhamento da costa da Ilha Grande, da recaptura de internos foragidos e do transporte de funcionários e até mesmo de moradores da ilha. Foi responsável pela Lancha Tenente Loretti. Foi também diretor de Unidades Prisionais do extinto Departamento do Sistema Penitenciário e da atual Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro.

Foi um cidadão extremamente representativo da Ilha Grande, sendo escolhido para carregar a tocha olímpica do Pan Americano de 2007, quando de sua passagem naquele local.

Com diversos elogios na sua ficha funcional, destacou-se pela boa vontade, espírito de colaboração, dedicação ao trabalho e alto desempenho em suas atribuições.

Referência:

Acervo do Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro